



<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>

ISSN: 2357-7843

A Formação de professores-tutores sob a perspectiva da colaboração, interação e aprendizagem significativa na educação a distância

Autor¹: Janaína Angelina Teixeira

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de formação de professores-tutores, na modalidade de educação a distância, fundamentada em três pilares: aprendizagem colaborativa, interação e aprendizagem significativa. Com base na metodologia de análise qualitativa de dados, foram estudados três cursos de formação de professores-tutores, considerando: objetivos, conteúdos, metodologia, estratégias de aprendizagem, acompanhamento da aprendizagem, recursos, uso do ambiente virtual e avaliação da aprendizagem. O artigo está estruturado em quatro tópicos: revisão teórica a respeito do papel do professor-tutor nos processos de ensino e aprendizagem; informações sobre o percurso metodológico e as análises qualitativas; apresentação da proposta de formação de professores-tutores; e considerações finais. Destacando-se que estratégias de aprendizagem adotadas em cursos de formação de professores-tutores devem ser mais voltadas à realidade com a qual irão se deparar, propiciando momentos de prática para que eles possam se reconhecer como sujeitos do processo de formação.

Palavras-chave: Formação de Professores-Tutores. Aprendizagem Colaborativa. Interação. Aprendizagem Significativa.

¹ janaina.angelina@gmail.com



1. Introdução

O advento da tecnologia e a era da informatização trouxeram à tona novas demandas educativas. Nesse sentido, a modalidade de educação à distância (EAD) tem sido considerada um divisor de águas, uma vez que “rompe com a relação espaço/tempo e se concretiza por intermédio da comunicação mediada, por meio da mídia” (MORAES; PEREIRA, 2009, p. 65). Sendo assim, a EAD não se diferencia da educação tradicional em termos de competência, mas sim em sua caracterização e modo de desenvolvimento.

Decorrente da necessidade de uma formação do professor-tutor na perspectiva da construção coletiva do conhecimento e com o intuito de superar a formação mecânica que vem sendo adotada por muitas instituições nos âmbitos acadêmico e corporativo, a problemática deste artigo se faz diante da realidade exposta. Os professores-tutores estão sendo devidamente formados para atuar como formadores de pessoas em uma perspectiva colaborativa?

Assim, este artigo se concentra na análise do processo formativo de professores-tutores, a partir de três cursos de formação, bem como sugere uma proposta formativa para profissionais que se interessem em atuar na educação à distância, fundamentada em três pilares: aprendizagem colaborativa, interação e aprendizagem significativa.

O presente artigo está estruturado em quatro tópicos. Primeiramente contemplando o papel do professor-tutor nos processos de ensino e aprendizagem, trazendo questões relacionadas à sua formação, identidade, a caracterização de suas funções e perfil. No segundo tópico encontra-se a metodologia, com as análises dos cursos de formação utilizados como base deste estudo. Em seguida, apresenta-se uma proposta de formação de professores-tutores, abrangendo um processo formativo colaborativo. Por fim, estão as considerações finais.

2. Papel do Professor-tutor nos processos de Ensino Aprendizagem

Os processos de ensino e aprendizagem em EAD contemplam vários elementos que lhe são inerentes, especialmente no que se refere aos componentes necessários à organização de sistemas de ensino nesta modalidade educativa. Por isso, é necessário entender que tipo de educação se está disposto a oferecer, qual o cidadão que se

pretende formar. Esse questionamento é básico para que se possa partir em busca de respostas à ação educativa

De acordo com Dias e Leite (2010), não se pode considerar que o conhecimento venha tão somente dos objetos, nem do inatismo, mas das atitudes do sujeito sobre o objeto e diante de desafios cognitivos e situações problema. Essa concepção, também conhecida como construtivista, tem como seu principal representante Piaget (1896-1980), que analisa o processo de construção do conhecimento a partir das trocas recíprocas entre sujeitos e objetos. Assim, as práticas pedagógicas devem ser mediadas e estarem voltadas e centradas no aluno, com vias a conceber novos conhecimentos a partir dos já internalizados por ele.

Com o intuito de encontrar essa complexidade teórica que enxerga o homem como ser real e concreto, busca-se pistas na teoria de Vygotsky (1896-1934) que considera que é a partir das interações do sujeito com o meio que o conhecimento se edifica. Referente aos pressupostos de Vygotsky, Freitas (1998, p.11) afirma que “a construção individual é o resultado das interações entre indivíduos mediados pela cultura”. Nesse sentido, o homem é visto como ser cultural e histórico, construído a partir da história da humanidade, que sofre transformações decorrentes dessa construção histórica. Segundo esta concepção, professores e alunos participam igualmente dos processos de ensino e de aprendizagem, porém o professor age também como mediador e faz intervenções durante o processo, quando necessário.

É importante destacar que, quando se fala em aprendizagem colaborativa, tem-se a premissa da construção coletiva do conhecimento. Na EaD essa perspectiva ganha força e importância com a busca da não reprodução de conhecimentos produzidos pela humanidade, mas sim de uma reconstrução desses conhecimentos por parte dos alunos, para que esses se sintam protagonistas, sujeitos históricos dessa construção coletiva.

A aprendizagem colaborativa é conceituada por vários autores, tais como Araújo e Queiroz (2004), Campos (2003) e Alcântara et. al (2005). Para Araújo e Queiroz (apud ALCÂNTARA et al., 2005), a aprendizagem colaborativa parte do pressuposto de cooperação mútua em que os membros do grupo auxiliam uns aos outros para alcançar o objetivo acordado. Campos (2003, p. 26) considera essa aprendizagem como “uma proposta pedagógica na qual estudantes ajudam-se no processo de

aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto". Já Alcântara et al. (apud SIQUEIRA; ALCÂNTARA, 2003, p. 23), considerando as ideias dos autores citados, defende que a aprendizagem colaborativa "é um processo de reaculturação que ajuda os estudantes a se tornarem membros de comunidades de conhecimento cuja propriedade comum é diferente daquelas comunidades a que já pertence".

Nesse sentido, apesar de expressarem de maneira diferente suas concepções acerca da aprendizagem colaborativa, todos os autores expõem uma ação voltada para o aluno, tendo em vista a interação entre eles na construção do conhecimento. No contexto da EAD, a noção de interação pode ser interpretada como "ação recíproca entre dois ou mais atores em que ocorre a intersubjetividade, isto é, o encontro de sujeitos, que pode ser direta ou indireta (mediatizada)" (DIAS; LEITE, 2010, p. 38).

Concernente a esses fundamentos, a aprendizagem significativa proposta por Ausubel (1982) defende que "a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio" (PELLIZARI; KRIEGL; BARON, 2002, p. 38). Dessa forma, a ação do professor-tutor deve estar sempre relacionada aos conhecimentos prévios e à experiência de vida dos alunos, para trazer sentido ao conteúdo que está sendo trabalhado. É necessário que este conteúdo possa ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: "o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio" (PELLIZARI; KRIEGL; BARON, 2002, p. 38).

O papel do professor-tutor em cursos a distância, bem como a formulação de um perfil para esses profissionais, é de extrema importância, pois muito se ouve falar de manuais que expressam o perfil exigido para tutoria. Nesses se encontram algumas atividades que são inerentes à atividade do professor-tutor, porém o que os manuais muitas vezes não dão conta é do fator humano importantíssimo no papel do professor-tutor, uma vez que ele é o responsável por promover a mediação entre alunos e alunos, alunos e professores nas perspectivas dos processos de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que o perfil do professor-tutor não é algo restrito, mas sim flexível, pois

decorre das bases teóricas e axiológicas adotadas pela Instituição, bem como da abordagem pedagógica utilizada.

É também interessante observar os Referenciais do MEC para qualidade em EAD, no qual se afirma que, independente do modelo de curso em EAD, a equipe deve ser multidisciplinar, pois exerce funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos. O documento ainda alerta que no desenvolvimento do Projeto Pedagógico da instituição deve estar previsto o planejamento para formação, supervisão e avaliação dos tutores, de modo a assegurar o padrão de qualidade no atendimento aos estudantes (BRASIL, 2007, p.12). Para o MEC, a tutoria a distância tem como atribuições:

(...) o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. (...) promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e (...) participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes (BRASIL, 2007, p. 21).

Costa (2008) relata as experiências da trajetória colaborativa da EAD na Universidade Metodista de São Paulo e expõe o papel do professor-tutor na perspectiva de formação da Universidade. Para ele, o professor-tutor exerce um papel de mediador, pois é responsável por atividades de intermediação dos processos de ensino aprendizagem entre o professor e o aluno, o aluno e o conteúdo curricular proposto, "na medida em que orienta, motiva, anima o alunado a construir o conhecimento. O professor-tutor é um guia na construção que o aluno faz do conhecimento" (COSTA, 2008, p. 94).

A partir do exposto, tem-se que o professor-tutor possui uma estreita relação com os processos de ensino aprendizagem, necessitando para isso de alguns pré-requisitos, como por exemplo, o conhecimento sobre os conteúdos a serem ministrados no curso. Weiduschat (apud COSTA, 2008), elabora uma concepção do professor-tutor que vai ao encontro da perspectiva defendida neste artigo:

O tutor é o profissional da educação que atua nas situações programadas de ensino e aprendizagem presencial ou na orientação assistida a distância. É ele quem tem a relação direta com os alunos, auxiliando-o no manuseio e na aproximação dos conteúdos. (WEIDUSCHAT apud COSTA, 2008, p. 94, 2008).

Weiduschat (apud COSTA, 2008) concorda com a ideia de um perfil para o professor-tutor, uma vez que ele se relaciona diretamente com os alunos. Com isso, percebe-se que o processo formativo do professor-tutor não deve ser algo isolado da realidade educacional. Assim como há a preocupação com a formação docente, também faz-se necessária a realização de estudos sobre a formação de profissionais para atuar na EAD, pois a falta de preparo do professor-tutor pode favorecer a um processo formativo falho no sentido de que os alunos não terão o atendimento necessário para a formação integral que se almeja.

3. Metodologia

Os dados deste estudo são secundários obtidos por meio de pesquisa documental que considerou três cursos de formação de tutores selecionados de acordo com a disponibilidade de documentação acessível na Internet. Optou-se pela utilização de nomes fictícios para todas as instituições arroladas na pesquisa. Os cursos pesquisados foram: “Formação Continuada de Professor-tutor a Distância”, ofertado em 2010 por uma Universidade Federal, denominada neste artigo de **UFX**; “Formação de Tutores”, realizado em 2011, por uma instituição pública, denominada de **IPY**; e “Formação de Tutores em EAD”, ofertado em 2005, no âmbito do Programa de Extensão de uma Universidade Federal, denominada de **UFW**.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, ou seja, analisar a formação de tutores e verificar se ela contempla os requisitos de uma formação colaborativa que vise à construção coletiva do conhecimento, houve a necessidade de buscar, em diferentes referenciais teóricos, parâmetros que servissem de base para a reflexão do conceito proposto – aprendizagem colaborativa na EAD – bem como ao processo formativo em pauta – formação de tutores. Neste caso, foram analisados documentos referentes aos três cursos de formação de tutores, com base no método de análise de conteúdo, com o intuito de compreender o conteúdo das mensagens por meio de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, bem como infere-se os conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção. Assim, a análise foi realizada a partir de três critérios: pré-análise, exploração do material com a definição de categorias a posteriori e tratamento dos resultados (Bardin, 2009).

4. Análise de Resultados

A partir da análise de conteúdo realizada com base na documentação disponibilizada pelos três cursos de formação de tutores foi possível definir as seguintes categorias: objetivos dos cursos, conteúdos, metodologia, estratégias de aprendizagem, acompanhamento da aprendizagem, recursos, ambiente virtual, avaliação da aprendizagem e carga horária.

Partindo-se do pressuposto de que os objetivos devem nortear o projeto, e tendo em vista a perspectiva teórica na qual este se baseia, se observa diferenciação na formação proposta pela UFX e UFW em oposição à IPY. Pois aqueles buscam uma formação mais complexa com vistas a um processo colaborativo e está busca uma formação mais empresarial que atenda às demandas do mercado. Sobre os conteúdos abordados nos cursos, percebe-se que a UFW e a UFX apresentam vários pontos em comum, porém o curso da UFW, devido a uma carga horária mais ampla, trabalha as temáticas de maneira mais aprofundada. É interessante observar que a disposição da ordem dos conteúdos trabalhados se diferencia nos três cursos, porém os assuntos abordados são praticamente os mesmos, salvo algumas exceções.

Os cursos da UFW e da UFX seguem uma metodologia de ensino parecida, pois estão pautados sob a mesma linha teórica, de colaboração na aprendizagem, e buscam a construção da autonomia, o que é evidente na documentação analisada. O curso de formação da IPY também expõe a importância da interação no ambiente virtual preconizando a realidade empresarial. A respeito da forma de oferta, somente a UFW tem encontros presenciais. Observa-se também que a UFX, com a “hora de praticar”, e a IPY, com o “ambiente de apoio”, reconhecem a importância da prática aliada à teoria, com vistas a proporcionar ao professor-tutor uma vivência mais próxima de sua atuação futura.

Com relação às estratégias de aprendizagem, pode-se inferir que o único a não proporcionar atividades elaboradas coletivamente é o curso da IPY, enquanto que o curso da UFX preconiza a elaboração de textos coletivos e o curso do UFW, além das atividades coletivas on-line, ainda conta com encontros presenciais. Kenski (2009) afirma que atividades realizadas de maneira participativa possibilitam que os cursistas debatam sobre o tema de forma colaborativa, assim emitam opiniões e apresentem seus pontos de vista em uma discussão.

Sobre o acompanhamento da aprendizagem, Aires e Lopes (2009) afirmam que ele tem como finalidade viabilizar o alcance dos objetivos propostos pelo projeto. Sendo assim, decorrente da análise realizada, infere-se que o curso da UFW possui uma sistematização de acompanhamento de aprendizagem mais fidedigna ao objetivo apresentado, uma vez que prioriza princípios e atitudes fundamentais para o processo formativo. Além de atendimento on-line, o curso também oferece atendimento via telefone, essas ações são pautadas de acordo com as necessidades. Quanto ao curso da UFX, percebe-se uma tutoria mais passiva, que objetiva incutir nos alunos a autonomia e a responsabilidade, alertando que no sentido de tutoria passiva o professor-tutor deve estar atento para que não fiquem lacunas e dúvidas durante o processo de aprendizagem, afinal seu papel é de interagir junto aos alunos. Enfim, o acompanhamento no curso promovido pela IPY é realizado por um professor-tutor para cada turma, porém, por se configurar como curso cooperativo de treinamento, infere-se que as turmas sejam geralmente volumosas, gerando sobrecarga para o professor-tutor.

Quanto aos recursos utilizados, os três cursos analisados apresentam um aparato diferenciado de recursos, pois se utilizam desde a linguagem textual, até a linguagem interativa. Essa preocupação com a diferenciação de recursos é muito importante, pois o processo de ensino e aprendizagem é dinâmico e pressupõe a utilização de recursos variados para despertar o interesse e a criatividade dos alunos. Sabe-se que o professor-tutor deve ter conhecimentos básicos de utilização dos recursos propostos pelo curso.

Concernente ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, Fazenda (2003) afirma que o uso das TICs como suporte à EaD contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à escrita e à criatividade, isso numa perspectiva de interação e construção colaborativa do conhecimento. O ambiente virtual utilizado nos três cursos analisados é a Plataforma Moodle, que se configura, segundo Sabbatini (2007) em “uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre” (p.1). É um ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos. Foi desenvolvido e continua sendo atualizado por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constituem um grupo de suporte aos usuários. O Moodle atualmente conta com uma das maiores bases de usuários do mundo.

No que condiz à Avaliação da Aprendizagem, segundo Álvarez Mendes (2002), a avaliação supõe a presença de sujeitos. Professores e alunos devem aprender com a avaliação. Os professores ao tomarem ciência da importância da avaliação começam a internalizar o processo de desenvolvimento humano. Uma vez que a avaliação está a serviço do conhecimento, ela interfere no desenvolvimento cognitivo e até mesmo social dos indivíduos envolvidos. Diante da análise do processo de avaliação da aprendizagem dos cursos compreendidos na pesquisa, pode-se inferir que, referente ao curso da UFX, o documento analisado compreende a avaliação como “um processo que permitirá acompanhar o desempenho dos cursistas-tutores e obter o retorno de suas aprendizagens; para isso o professor-tutor fornecerá feedbacks contínuos que sejam orientadores de um processo crescente” (p. 13). A partir do exposto, podemos dizer que a avaliação é compreendida como formativa e gradual. A respeito do curso UFW, a avaliação ocorre com base em conceitos: excelente, muito bom, bom, satisfatório e insatisfatório. O documento não especifica o valor agregado a esses conceitos, portanto, não se pode inferir que o processo é formativo e gradual, uma vez que não é citada a maneira com que a avaliação é realizada. Quanto ao curso ofertado pela IPY, os documentos analisados não dispõem sobre a avaliação da aprendizagem.

Sendo assim, para que o processo de ensino aprendizagem possa partir de uma perspectiva formativa, a avaliação precisa deixar de ser mero instrumento de verificação, para passar a atuar de forma contínua durante o processo de ensino e aprendizagem.

O quadro 1, a seguir, apresenta o resultado da comparação das categorias observadas nos três cursos:

Quadro 1 - Comparativo dos Cursos.

Cursos de Formação analisados			
Categorias	UFX	UFW	IPY
Objetivo	Foco na abordagem colaborativa	Foco na abordagem colaborativa	Foco nas necessidades do mercado
Conteúdos	Há similaridade nos temas abordados, apesar das diferentes nomenclaturas e níveis de profundidade dos assuntos.		

Metodologia	Colaborativa, interativa e prática	Colaborativa, interativa e prática	Interativa e prática
Estratégias de aprendizagem	Atividades individuais e coletivas	Atividades individuais e coletivas	Atividades individuais autoinstrucionais.
Acompanhamento da aprendizagem	Prioriza princípios e atitudes essenciais do processo formativo. Atendimento <i>online</i> e <i>help desk</i> .	Tutoria passiva, justificada pelo desenvolvimento da autonomia e responsabilidade.	Turmas volumosas, tutoria mecânica.
Recursos	Diferenciados. Utilizam textos, links e outros recursos multimídias.		
Ambiente virtual	Plataforma Moodle, cada um com sua configuração e customização.		
Avaliação da Aprendizagem	Formativa e gradual	Avaliação conceitual	Sem informações sobre o processo avaliativo
Carga Horária	40 horas	180 horas	30 horas

Os cursos analisados apresentam foco de formação diferenciado. Os cursos da UFW e da UFX seguem uma linha mais pedagógica, com formação voltada para a área acadêmica, já o curso ofertado pela EPY segue a ótica empresarial com vias a um processo mais rápido e sistematizado para atuação em cursos de capacitação e treinamento voltados para o mercado corporativo.

5. Proposta de Formação para Professores-tutores

A presente proposta de formação é fundamentada no processo de construção coletiva do conhecimento, com o intuito de promover a formação autônoma e criativa dos professores-tutores. Nesse sentido, elaborou-se um curso de formação inicial que servirá de base para que o professor-tutor possa identificar-se como agente imprescindível dos processos de ensino e aprendizagem em EAD. O curso tem como base teórica a perspectiva da aprendizagem colaborativa, a interação e a aprendizagem significativa. Durante as pesquisas documentais realizadas para a construção desta proposta, uns dos quesitos mais importantes e mais complexos buscados foram a

formação do perfil do professor-tutor, a compreensão da importância desse profissional durante os processos de ensino e aprendizagem e a construção de uma identidade própria.

O curso terá como preceitos norteadores conceitos atrelados à vivência na prática e atividades que possibilitam a construção coletiva e a interação. Dessa maneira, buscar-se-á fazer com que os conteúdos aprendidos sejam significativos e tenham aplicação prática. O Quadro 2, a seguir, apresenta a descrição da proposta conforme as categorias de análise:

Quadro 2 – Descrição da proposta do Curso de Formação de Professores-Tutores.

Categorias	Descrição
1. Objetivo do curso	Disponibilizar formação inicial para professores-tutores, para que sejam capazes de construir sua própria identidade de tutor, bem como compreender seu papel na formação dos educandos.
2. Conteúdos	Tecnologia: ambiente virtual e softwares educacionais. Identidade do tutor: função, perfil, pré-requisitos, competências e características; Colaboração, interação on-line e aprendizagem significativa "Comunidades de Aprendizagem em Rede". Ambiente de práticas de tutoria.
3. Metodologia	Com base na proposta de aprendizagem colaborativa, interação e aprendizagem significativa, com situações práticas e temas que, além das atribuições do professor tutor, favoreçam a construção da sua identidade profissional frente aos processos de ensino e aprendizagem em EAD.
4. Estratégias de Aprendizagem	As estratégias de aprendizagem abrangerão atividades em grupos, com caráter colaborativo, como por exemplo, elaboração de textos coletivos e jogos on-line. Atividades que exijam interação, bem como exercícios individuais.
5. Acompanhamento da Aprendizagem	As turmas serão acompanhadas por professores-tutores que farão a mediação pedagógica por meio de ferramentas de interação: fórum e chats e o gerenciamento das atividades no <i>Moodle</i> .
6. Recursos	Textos com recursos de hipermídia (áudio, vídeos e imagens). Ferramentas de interação: fórum e chat.

	Ferramentas de colaboração: wikis
7. Uso do ambiente virtual	Plataforma Moodle, customizada e com a inserção de alguns <i>plugins</i> , para certificação on-line e gestão.
8. Avaliação da Aprendizagem	A avaliação de reação e de aprendizagem será formativa, motivadora e orientadora buscando a melhoria contínua do processo de ensino e fornecendo <i>feedback</i> sobre o processo de aprendizagem.
9. Carga horária	Carga horária de 60 horas (2 meses), totalmente on-line.

6. CONCLUSÕES

O processo formativo para professores-tutores em EAD deve superar o paradigma tradicional e buscar aporte teórico na aprendizagem colaborativa. Para isso, deve-se fazer com que a formação seja um processo de construção coletiva do conhecimento de forma a possibilitar o desenvolvimento da autonomia do tutor.

A partir dos cursos analisados, notou-se a necessidade de adaptação das estratégias de aprendizagem para que o tutor sinta-se parte imprescindível no processo formativo dos educandos. Infere-se que as estratégias de aprendizagem adotadas devem ser mais voltadas à realidade que o professor-tutor enfrentará, propiciando momentos de prática para que ele possa se reconhecer como sujeito desse processo. Algumas estratégias de aprendizagem sugeridas, como a construção de textos coletivos, a formação de grupos de trabalho pelo Moodle e a discussão sobre temas trazidos pelos alunos, auxiliam na concretização da aprendizagem colaborativa.

Com relação ao ambiente virtual utilizado, os três cursos analisados são ofertados pela Plataforma Moodle, um software livre que pode ser customizado da maneira que a coordenação do curso quiser, respeitando as possibilidades da programação do software. Nesse sentido, recomenda-se que a customização da plataforma seja mais livre, diminuindo assim o status hierárquico. Parece bastante adequada a opção dada pela EPY de um ambiente de apoio no qual o professor-tutor poderá testar seus conhecimentos.

A proposta de curso apresentada neste artigo é básica, voltada para um curso de formação inicial a ser ofertado em todas as instituições públicas, com o objetivo de diminuir o número de professores-tutores que atuam na EAD sem a devida formação.

Com o passar do tempo, o curso de formação se tornaria requisito obrigatório para atuação como professor-tutor no âmbito dessas instituições.

Por conseguinte, tanto na educação presencial, quanto na educação a distância, a precariedade de formação de seus profissionais é algo notável, por isso surge a necessidade de se dar continuidade à pesquisa para que se tenha um maior aprofundamento nas temáticas de formação. Nesse sentido, iniciativas que venham a propor um processo formativo diferenciado e que denunciem a realidade atual demonstram-se importantes para que possamos seguir em busca da educação que sonhamos, seja ela formadora de pessoas.

ABSTRACT

Abstract. This article aims to present a proposal for teacher training tutors in education distance mode, based on three pillars: collaborative learning, interaction and meaningful learning. Based on qualitative data analysis methodology, we studied three teacher-tutor training courses, considering: objectives, content, methodology, learning strategies, monitoring of learning resources, use the virtual environment and assessment of learning. The article is structured in four topics: theoretical review about the teacher-tutor role in the processes of teaching and learning; information on the methodological approach and qualitative analysis; presentation of the proposal of teacher-tutors and closing remarks, emphasizing that learning strategies adopted in tutor-teacher training courses should be more focused on reality with which they will come across, providing moments of practice for them they can be recognized as subjects of the training process.

Keywords: Wiki. : Training Teachers-tutors. Collaborative Learning. Interaction. Meaningful Learning.

Referências Bibliográficas

AIRES, Carmenisia Jacobina; LOPES, Ruth Gonçalves de Faria. Gestão na educação a distância. In: In: SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria R; (orgs.) *et.al. Educação superior a distância – comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. Disponível em: http://www.fe.unb.br/arquivos/livro_educ_super_distancia.pdf. Acesso em 15/10/2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70 LDA, Lisboa, 2009.

ALCANTÁRA, Paulo Roberto; LEITE, Cristiane L. K. et al. A aprendizagem colaborativa na educação a distância on-line. In: **Congresso ABED 2005**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/171tcc3.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2010.

MÉNDEZ, J. M. Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto: Asa Editores, 2002.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação a Distância: Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, Ministério da Educação, 2007.

CAMPOS, F. et al. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COSTA, Marcos Munhoz da. O papel do professor-tutor no campus da EAD Metodista. In: SATHLER, Luciano; JOSGRIBERG, Fábio et al. (Orgs.). **Educação a distância: uma trajetória colaborativa**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância**. Da legislação ao pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FAZENDA, Ivani C.A; SEVERINO, A.J. (orgs). **Políticas educacionais – o ensino nacional em questão**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FREITAS. Maria Teresa de Assunção. O ensinar e o aprender na sala de aula. **Cadernos para o professor**, ano VI, n. 6, mai., Juiz de Fora, 1998.

KENSKI, Vani Moreira; GOZZI, Marcelo. et.al. Ensinar e aprender em ambientes virtuais. In: **Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p.223-249, jun. 2009 – ISSN: 1676-2592**. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1956>. Acesso em 15/10/2012.

MORAES, Raquel de Almeida; PEREIRA, Eva Waisros. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: SOUZA, Amaralina Miranda de;

FIORENTINI, Leda Maria R. (Orgs.) et.al. **Educação superior a distância – comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/arquivos/livro_educ_super_distancia.pdf>. Acesso em: 15 out. 2012.

SABBATINI. Renato M.E. **Ambiente de Ensino e aprendizagem via Internet a Plataforma Moodle**. Acessível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>. Acesso em: 04/09/2012.

SIQUEIRA, L.; ALCÂNTARA, P. Modificando a atuação docente utilizando a colaboração. In: **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 57-69, jan./abr. 2003.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 41-42, jul. 2001/2002.